

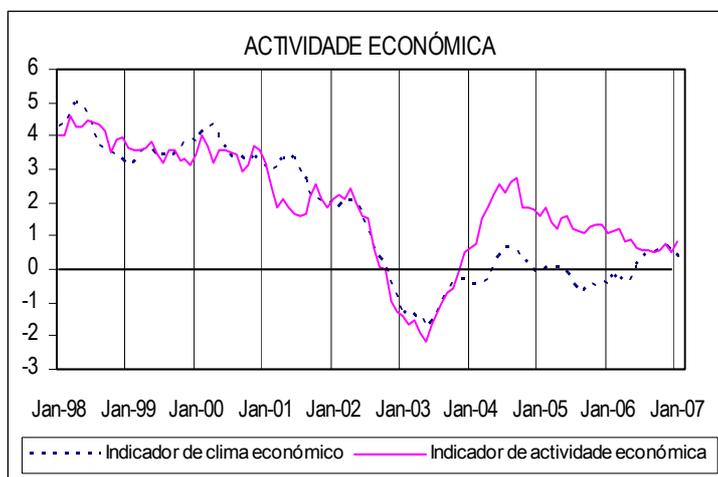
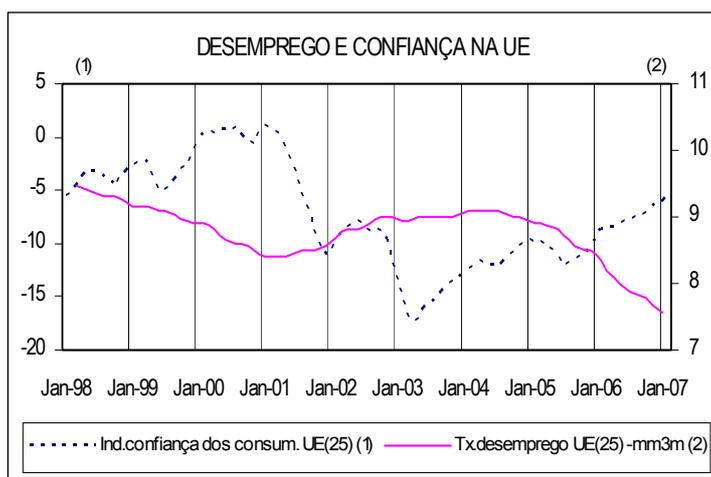
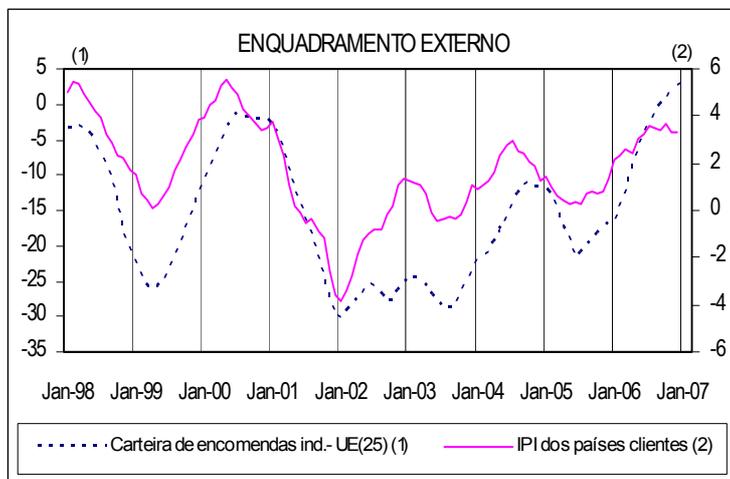


## SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – Fevereiro de 2007

Departamento de Estatísticas Macroeconómicas

As indicações mais recentes sobre a envolvente externa apresentam-se globalmente favoráveis. No plano interno, em Fevereiro, o indicador de clima económico interrompeu o movimento descendente dos dois meses anteriores. O indicador de actividade económica, com informação até Janeiro, melhorou, mais do que compensando o recuo do mês anterior. Do lado dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), registaram-se em Janeiro sinais positivos quer na indústria quer nos serviços, mas a construção continuou a evoluir desfavoravelmente. O indicador de consumo privado desacelerou em Janeiro, agravando-se fortemente o consumo duradouro enquanto o consumo corrente estabilizou, e a informação disponível para Fevereiro mantém o cenário desfavorável. O indicador de investimento continuou a deteriorar-se em Janeiro, porém a informação existente para alguns indicadores parcelares para Fevereiro já aponta para uma evolução mais favorável. Os dados do comércio internacional, com informação preliminar até Janeiro, revelaram um abrandamento do valor tanto das importações como das exportações, mais intenso no segundo caso mas mantendo um crescimento claramente superior ao das importações. No mercado de trabalho, as indicações são favoráveis, quer as quantitativas para Janeiro, do IEFP e dos ICP, quer as qualitativas para Fevereiro. No mês de referência, a inflação foi de 2,4%, menos 0,2 pontos percentuais (p.p.) do que em Janeiro. O indicador de inflação subjacente situou-se em 1,6%, menos 0,1 p.p. do que no mês anterior.

O PIB dos países clientes apresentou uma aceleração entre o terceiro e o quarto trimestre, ao passar de uma variação homóloga de 3,0% para 3,3%, retomando assim a tendência ascendente iniciada no terceiro trimestre de 2005 e atingindo o máximo desde Setembro de 2000. No entanto, note-se que o índice de produção industrial dos principais países clientes registou em Dezembro uma taxa de variação homóloga de 3,3%, o mesmo valor do mês anterior e menos 0,4 p.p. do que em Outubro, momento em que atingira o máximo desde o início de 2001. O índice de preços da produção industrial dos países fornecedores tem vindo a desacelerar continuamente, depois de em Julho transacto ter apresentado o máximo histórico (5,1%), passando de 3,2% em Dezembro para 3,0% em Janeiro, o valor mais baixo desde Junho de 2004. Com informação até Fevereiro, o índice de preços, denominados em USD, de matérias-primas do *The Economist* abrandou de forma significativa nos dois primeiros meses do ano, invertendo a acentuada tendência ascendente iniciada em Maio de 2005. O preço de referência do petróleo para a Europa, medido em euros, registou uma quebra em Fevereiro, à taxa de -11,9%, que compara com -8,6% em Janeiro, prolongando desta forma a forte tendência descendente iniciada em Março de 2006. A inflação na zona euro situou-se no mês de Fevereiro em 1,8%, o mesmo valor do mês anterior. Em Janeiro, a taxa de desemprego na UE27, corrigida de efeitos sazonais, situou-se em 7,5%, menos 0,1 p.p. do que no mês anterior, prolongando a tendência descendente que se observa desde Agosto

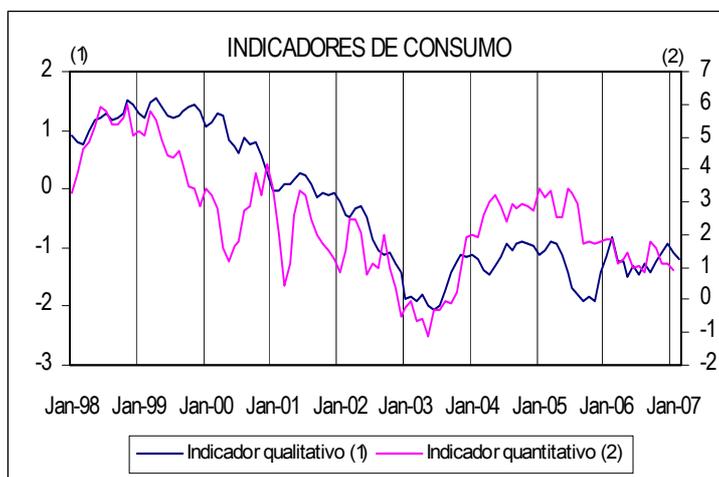
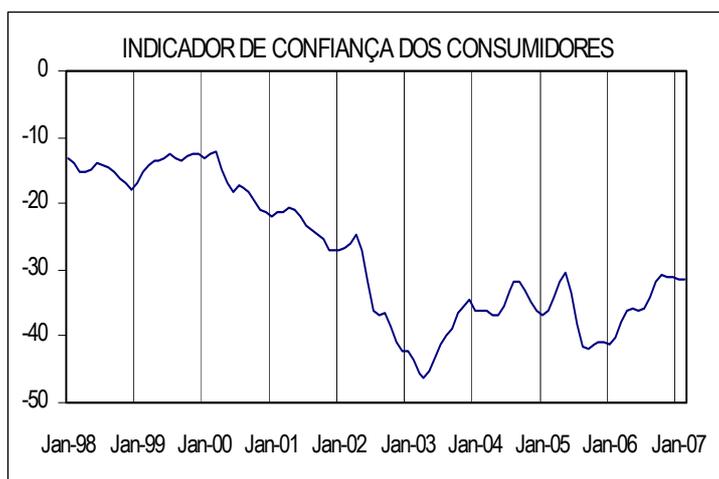
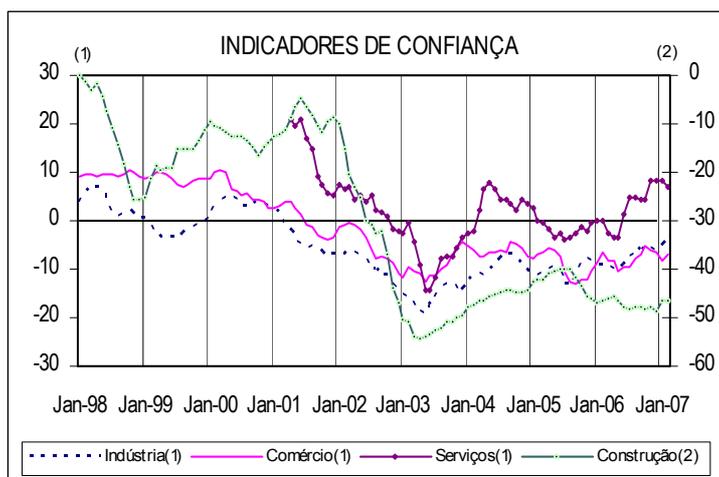




de 2004 e atingindo um novo mínimo para a série iniciada em 1998. O indicador de confiança dos consumidores da UE27 manteve em Fevereiro a tendência ascendente iniciada em Agosto de 2005, apresentando o valor mais favorável desde Agosto de 2001. As expectativas dos empresários da UE27 sobre a evolução da sua carteira de encomendas têm recuperado continuamente desde Julho de 2005, atingindo o valor máximo desde Abril de 1989.

Em Fevereiro, o indicador de clima económico interrompeu o movimento descendente dos dois meses anteriores. O grau de confiança dos empresários apenas se deteriorou nos serviços, tendo recuperado na indústria e no comércio e estabilizado na construção. Por seu turno, o indicador de actividade económica, disponível até Janeiro, recuperou, retomando o movimento ascendente de Outubro e Novembro, depois de ter registado em Dezembro um recuo acentuado. Relativamente à informação proveniente dos ICP para Janeiro, esta apresenta-se acima da média do ano de 2006, à excepção da referente à construção. No índice de volume de negócios da indústria transformadora verificou-se uma desaceleração de 0,4 p.p., ao registar-se uma variação homóloga de 7,3%, mantendo-se um padrão de evolução irregular, mas ligeiramente descendente desde Setembro. Note-se que apenas o volume de negócios das indústrias produtoras de bens de investimento recuperou. Já o índice de volume de negócios dos serviços melhorou, passando de 0,6% para 1,3%, o que significou uma interrupção do perfil descendente dos três meses anteriores. Dos subsectores cobertos dos serviços apenas o de transportes, armazenagem e comunicações não recuperou. A variação do volume de negócios no conjunto da indústria e dos serviços passou de 2,8% em Dezembro para 3,2% em Janeiro, também interrompendo o perfil descendente dos três meses anteriores. O índice de produção industrial apresentou uma recuperação em Janeiro, ao passar de uma variação homóloga de 2,3% para 3,0%, não se situando muito longe do máximo dos últimos cinco anos registado em Julho transacto (3,6%). Refira-se que apenas a produção de bens de consumo, através da componente de duradouros, apresentou um movimento desfavorável neste mês. Pelo contrário, o índice de produção de bens intermédios revelou uma aceleração significativa, tendo a variação homóloga melhorado em 1,8 p.p., situando-se em 4,4%. O índice de produção da construção agravou-se, passando de -7,3% em Dezembro para -8,1% em Janeiro, prolongando a tendência descendente iniciada em Novembro de 2005 e que tinha sido interrompida em Outubro e Novembro transactos. À semelhança do que vem sucedendo nos meses anteriores, o andamento de Janeiro foi determinado pela evolução no mesmo sentido de ambas as componentes, construção edifícios e obras de engenharia.

O indicador quantitativo do consumo, depois de ter estabilizado em Dezembro, retomou em Janeiro o movimento descendente dos dois meses anteriores. A desaceleração verificada em Janeiro foi determinada pelo forte agravamento da componente de consumo duradouro, enquanto que o consumo corrente estabilizou. No caso do consumo de bens duradouros, todos os grupos reforçaram as suas quebras, mas foi o grupo de automóveis que apresentou o agravamento mais significativo. No caso do consumo corrente, a ligeira aceleração do consumo alimentar não foi suficiente para determinar o sentido da evolução. O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho e com

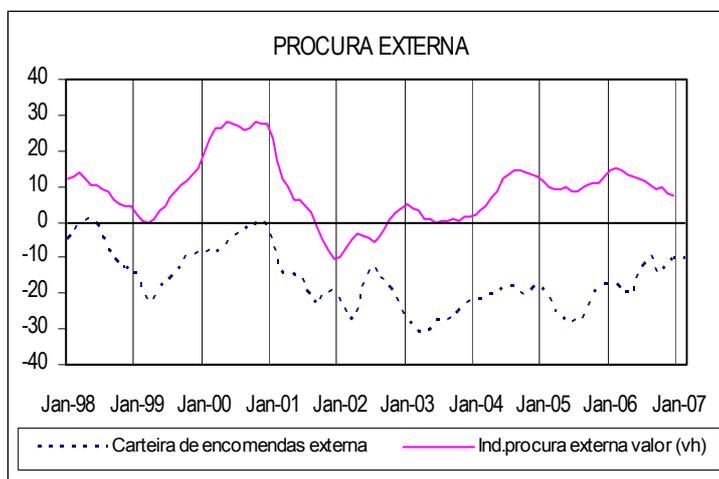
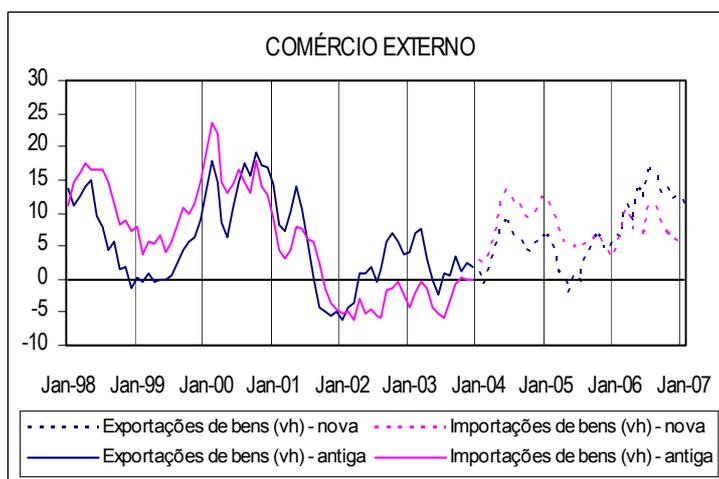
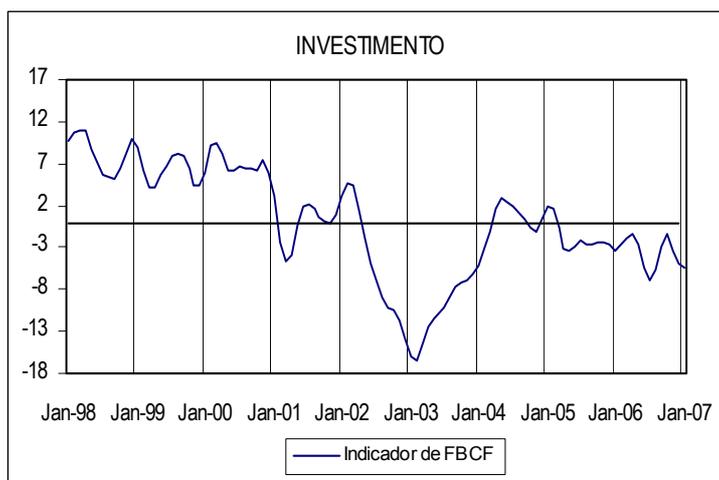




informação já disponível para Fevereiro, agravou-se de forma ligeira nos dois primeiros meses do ano, contrariando o movimento dos três meses anteriores. O indicador de confiança dos consumidores também piorou ligeiramente em Fevereiro, prolongando o ténue movimento descendente iniciado em Novembro, que interrompera a acentuada tendência ascendente que se verificava desde Fevereiro de 2006.

O indicador de formação bruta de capital fixo, com informação disponível até Janeiro e ainda sujeita a revisões, deteriorou-se nos três últimos meses, porém a informação já disponível para Fevereiro para alguns indicadores parciais aponta para um cenário mais favorável. A degradação ocorrida em Janeiro resultou da deterioração ocorrida nas componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, mais intensa no primeiro caso, tendo a de construção sido a única a apresentar um desagravamento. No entanto, relativamente ao indicador de material de transporte, a informação já disponível para Fevereiro aponta para uma interrupção do forte agravamento dos três meses anteriores. Recorde-se que as vendas de veículos comerciais pesados nos últimos meses tinham sido influenciadas, através da utilização de médias móveis, pela antecipação para Setembro passado das compras deste tipo de veículos, em resultado da entrada em vigor de regulamentação mais restritiva para os veículos matriculados desde Outubro. Em Fevereiro, as vendas de veículos comerciais pesados recuperaram de forma significativa, porém as vendas de comerciais ligeiros agravaram-se. Também a informação já disponível para Fevereiro relativa ao indicador de máquinas e equipamentos apresenta uma melhoria ligeira, compensando parcialmente o movimento descendente dos dois meses anteriores, que tinha interrompido a acentuada recuperação observada a partir de Agosto. O indicador relativo à construção desagravou-se em Janeiro, após a evolução desfavorável observada nos quatro meses anteriores, onde se atingiu o pior valor desde o início de 2004. Neste sector, porém, a informação já existente para Fevereiro não fornece sinais claros. As vendas de cimento produzido em Portugal retomaram neste mês a tendência de recuperação que se mantinha desde Outubro passado, registando uma variação homóloga de -8,0%. Já as opiniões dos empresários do sector sobre a carteira de encomendas voltaram a agravar-se, retomando a tendência descendente iniciada em Julho de 2005.

Tendo em conta a informação reportada para o SDDS do Fundo Monetário Internacional sobre o comércio internacional, em Janeiro ter-se-ão registado desacelerações tanto no valor das importações como no das exportações, mas de forma mais acentuada no último caso. Assim, as importações passaram de uma taxa de variação homóloga de 5,7% para 4,9% de Dezembro para Janeiro, e as exportações de uma taxa de 12,6% para 11,4%, nos mesmos períodos. Os dois tipos de fluxos têm vindo a desacelerar desde Agosto passado, embora não ininterruptamente no caso das exportações. Comparando a evolução das exportações nacionais com a do indicador de procura externa verifica-se que o diferencial tem sido positivo desde Maio, o que indicia um ganho de quotas de mercado externo. Refira-se que a contribuição externa líquida para o crescimento do PIB se apresenta positiva desde o terceiro trimestre de 2005. Em Fevereiro registou-se uma evolução desfavorável das opiniões dos empresários sobre a situação da carteira de encomendas externa, contrariando o movimento dos três meses anteriores. Note-se, porém, que o indicador





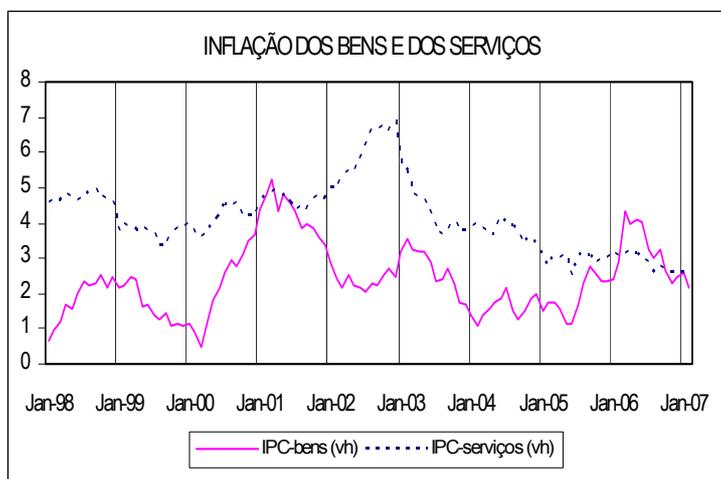
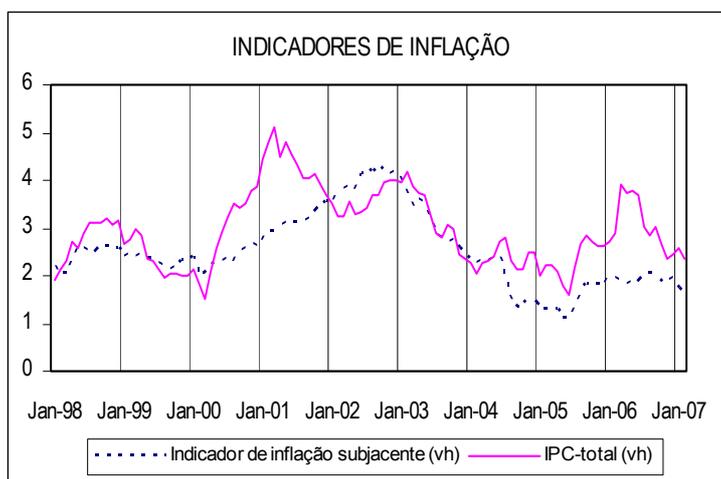
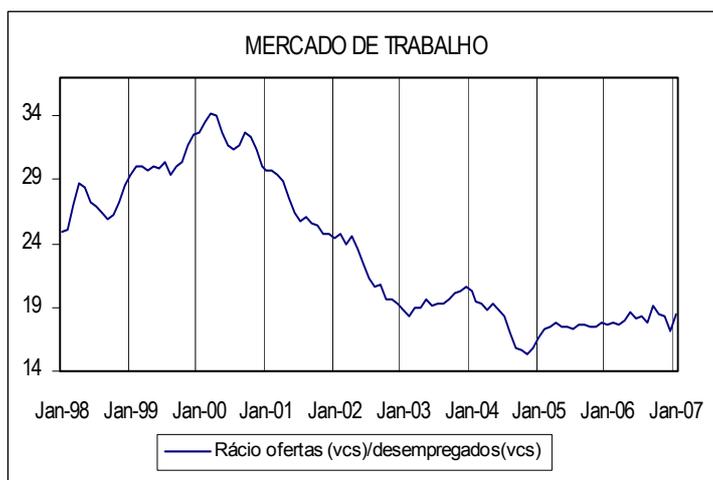
se mantém num nível próximo do máximo dos últimos seis anos, atingido em Agosto passado.

Segundo a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo, o emprego apresentou em Janeiro uma variação homóloga de -1,8%, retomando a tendência de recuperação iniciada em Maio de 2006 e registando a evolução negativa menos intensa desde o final de 2004. A evolução registada em Janeiro foi determinada pela melhoria ocorrida na indústria e nos serviços, uma vez que na construção este indicador se agravou. Em Janeiro, as ofertas de emprego registadas nos Centros de Emprego ao longo do mês registaram um crescimento homólogo de 3,1%, enquanto em Dezembro apresentaram uma quebra de 0,9%. Por seu turno, o desemprego ao longo do mês registou uma taxa de variação homóloga de -1,0%, menos 3,9 p.p. do que a observada no mês anterior. As expectativas dos empresários relativamente à evolução do emprego melhoraram nos dois primeiros meses do ano, mas ainda não compensando totalmente a deterioração dos quatro meses anteriores, após se ter registado em Agosto o melhor valor desde meados de 2002. A evolução favorável deste indicador em Fevereiro foi determinada pela intensa melhoria nos serviços e pela recuperação menos significativa observada no comércio e na construção, registando-se, por outro lado, um ligeiro agravamento na indústria transformadora. As expectativas dos consumidores quanto à evolução do desemprego prolongaram em Fevereiro a tendência favorável iniciada em Fevereiro de 2006.

No mês de Fevereiro a inflação foi de 2,4%, menos 0,2 p.p. do que em Janeiro, retomando a tendência descendente iniciada em Abril de 2006 e que fora interrompida nos dois meses anteriores. A classe que mais contribuiu para esta desaceleração foi a de transportes, via combustíveis, mas o grupo de produtos alimentares e a classe de vestuário e calçado também apresentaram contributos relevantes. Em sentido contrário, será de destacar apenas o contributo proveniente da classe de lazer, recreação e cultura. Em termos da desagregação entre bens e serviços, foi apenas a primeira componente que abrandou, passando de 2,6% em Janeiro para 2,2% em Fevereiro, tendo a de serviços estabilizado em 2,6% pelo terceiro mês consecutivo, numa variação próxima do mínimo histórico (2,5%) registado em Junho de 2005. O indicador de inflação subjacente abrandou nos dois últimos meses, situando-se em 1,6% em Fevereiro, o que representa um afastamento do patamar em torno do qual (1,9%) se situava desde Setembro de 2005. O índice de preços na produção industrial, apenas disponível para Janeiro, estabilizou em 2,8%, interrompendo o acentuado movimento descendente iniciado em Agosto. Note-se que esta interrupção foi determinada pela componente energética, que em Janeiro, e ao contrário dos nove meses anteriores, se apresentou ascendente. O IHPC registou uma variação homóloga de 2,3% em Fevereiro, menos 0,3 p.p. do que no mês anterior. Desta forma, o diferencial entre a inflação portuguesa e a da zona euro diminuiu, uma vez que a inflação na zona euro estabilizou. Na evolução cambial, o Euro apreciou-se 9,5% face ao USD, mais 2,1 p.p. do que em Janeiro, e 12,0% face ao JPY, o mesmo valor do mês anterior e o máximo desde Agosto de 2003.

**Relatório baseado na informação disponível até 16 de Março de 2007.**

**Próximo relatório será divulgado a 19 de Abril de 2007.**





		Ano 2005	Ano 2006	Trimestre 4º 2005	Trimestre 1º 2006	Trimestre 2º 2006	Trimestre 3º 2006	Trimestre 4º 2006	Ago-06	Set-06	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07
<b>Enquadramento externo</b>															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh-mm3m	0,8	3,1	1,4	2,6	3,2	3,4	3,3	3,5	3,4	3,7	3,3	3,3	-	-
Carteira de encomendas na indústria da UE	sre/vcs-mm3m	-18,0	-3,5	-16,9	-12,5	-4,2	0,0	2,7	-1,4	0,0	0,5	2,0	2,7	3,1	3,4
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs-mm3m	-10,7	-7,5	-10,3	-8,6	-7,9	-7,4	-6,1	-7,6	-7,4	-7,1	-6,7	-6,1	-6,1	-5,5
Taxa de desemprego na UE	vcs/%	8,7	7,9	8,5	8,2	7,9	7,8	7,6	7,8	7,8	7,7	7,6	7,6	7,5	-
Índice harmonizado de preços no consumidor na UE	vh	2,2	2,2	2,3	2,3	2,5	2,1	1,8	2,3	1,7	1,6	1,9	1,9	1,8	1,8
Índ.de preços na produção dos países fornecedores	vh-mm3m	3,8	4,2	3,7	4,3	4,8	4,5	3,2	5,0	4,5	3,8	3,3	3,2	3,0	-
<b>Actividade económica</b>															
Indicador de clima económico	sre/mm3m	-0,3	0,2	-0,4	-0,4	0,1	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,7	0,5	0,4	0,4
Indicador de actividade económica	mm3m	1,4	0,7	1,4	1,2	0,6	0,5	0,5	0,6	0,5	0,6	0,8	0,5	0,9	-
Índice de vol.de negócios total	vh-mm3m	0,6	2,6	0,1	1,6	1,5	4,4	2,8	3,5	4,4	3,8	2,9	2,8	3,2	-
Índ. de produção da ind. transformadora	vh-mm3m	-1,6	2,0	1,2	1,8	1,3	2,5	2,3	2,7	2,5	3,2	3,1	2,3	3,0	-
Índ. de produção da construção	vh-mm3m	-4,9	-6,6	-4,0	-3,6	-7,6	-8,1	-7,3	-7,5	-8,1	-7,2	-6,8	-7,3	-8,1	-
Índ. vol. negócios do comércio a retalho (deflacionado)	vh-mm3m	1,7	0,7	0,5	-0,1	-0,6	2,7	0,7	0,5	2,7	1,4	0,9	0,7	0,7	-
<b>Consumo</b>															
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	-37,7	-34,2	-41,0	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-34,0	-31,9	-30,6	-31,0	-31,0	-31,3	-31,4
Indicador quantitativo do consumo	vh-mm3m	2,6	1,3	1,8	1,1	1,0	1,8	1,1	0,8	1,8	1,6	1,1	1,1	0,9	-
Indicador de consumo corrente	vh-mm3m	2,4	1,6	2,1	1,1	1,8	1,9	1,4	1,5	1,9	1,6	1,4	1,4	1,4	-
Indicador de consumo de bens duradouros	vh-mm3m	3,8	-1,0	-0,8	1,2	-5,2	1,4	-1,2	-3,9	1,4	1,3	-0,6	-1,2	-2,7	-
Vendas de autom. ligeiros de passageiros	vh-mm3m	3,3	-5,8	-2,9	-2,5	-9,3	-3,3	-7,3	-9,5	-3,3	-1,4	-5,4	-7,3	-9,7	-9,9
Crédito ao consumo	vh-stocks	3,8	21,1	3,8	6,3	17,2	23,2	21,1	19,3	23,2	22,6	22,7	21,1	-	-
<b>Investimento</b>															
Indicador de FBCF		-2,3	-3,8	-2,7	-1,9	-5,3	-3,0	-4,8	-5,7	-3,0	-1,5	-3,4	-4,8	-5,3	-
Vendas de cimento	vh-mm3m	-6,0	-8,4	-6,4	-3,3	-10,9	-9,6	-9,9	-7,7	-9,6	-9,7	-12,5	-9,9	-	-
Vendas de varão para betão	vh-mm3m	-6,8	5,9	12,5	9,5	12,8	15,6	-12,5	13,8	15,6	24,8	12,4	-12,5	-	-
Adjudicações de obras publicas	vh-acum12m	-32,2	-	-32,2	-43,6	-41,1	-32,1	-	-46,8	-32,1	-35,6	-39,5	-	-	-
Crédito para compra de habitação	vh-stocks	11,9	15,6	11,9	17,2	16,2	15,2	15,6	15,6	15,2	14,9	14,5	15,6	-	-
Licenças para construção de habitações novas	vh-mm3m	-3,4	-5,2	-3,5	1,2	-2,8	-6,8	-12,9	-1,2	-6,8	-5,0	-8,4	-12,9	-15,6	-
Indicador de máquinas e equipamentos		-1,9	0,0	-2,6	0,0	-3,5	0,2	3,3	-2,8	0,2	2,8	3,5	3,3	3,1	3,3
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh-mm3m	-1,8	-7,3	-3,4	-5,5	-15,7	-6,4	-1,0	-14,9	-6,4	-2,2	-1,5	-1,0	-1,1	-3,3
Vendas de veículos comerciais pesados novos	vh-mm3m	0,1	12,9	-5,7	9,3	26,0	52,0	-31,9	-22,3	52,0	40,7	27,5	-31,9	-17,6	-5,2
<b>Procura externa</b>															
Indicador de procura externa em valor	vcs/vh-mm3m	10,4	10,7	12,8	14,3	12,1	9,1	7,7	10,6	9,1	9,5	7,8	7,7	-	-
Carteira de encomendas externa	sre/mm3m	-23,7	-14,4	-17,3	-19,3	-14,0	-13,7	-10,7	-9,3	-13,7	-14,0	-11,7	-10,7	-9,7	-10,3
Evolução prevista das exportações	sre	-4,8	-0,2	-3,3	-0,7	-1,7	0,0	1,7	n.d.						
Exportações de mercadorias em valor	vh-mm3m	2,8	12,4	4,3	11,5	12,3	13,1	12,6	16,4	13,1	14,1	12,0	12,6	11,4	-
Importações de mercadorias em valor	vh-mm3m	5,5	8,0	3,6	10,9	7,0	8,6	5,7	11,0	8,6	7,1	5,9	5,7	4,9	-
<b>Mercado de trabalho</b>															
Taxa de desemprego	%	7,6	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2	n.d.						
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	4,1	1,2	3,9	3,9	-0,6	-1,1	2,9	0,9	-1,1	1,8	2,1	2,9	-1,0	-
Expectativas de desemprego	sre/mm3m	49,0	43,8	53,5	50,6	45,2	40,0	39,3	42,4	40,0	39,3	39,3	39,3	38,4	38,0
Ofertas ao longo do mês	vcs/vh-mm3m	5,3	3,6	16,5	4,4	3,8	7,2	-0,9	2,3	7,2	8,3	7,0	-0,9	3,1	-
Indicador de emprego (ICP)	vh-mm3m	-2,4	-2,1	-2,1	-2,3	-2,1	-2,0	-2,0	-2,1	-2,0	-2,0	-1,9	-2,0	-1,8	-
Negociação salarial	v.a./mm3m-p.	2,7	2,8	2,5	2,8	3,1	2,6	2,6	2,8	2,6	2,8	2,7	2,6	2,6	2,7
<b>Preços e câmbios</b>															
Índice de preços no consumidor	vh	2,3	3,1	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5	2,9	3,0	2,7	2,4	2,5	2,6	2,4
Indicador de inflação subjacente	vh	1,5	1,9	1,8	1,9	1,9	2,0	1,9	2,0	2,0	1,9	1,8	1,9	1,7	1,6
Índice de preços no consumidor - bens	vh	1,9	3,2	2,4	3,2	4,0	3,2	2,5	3,0	3,2	2,6	2,3	2,5	2,6	2,2
Índice de preços no consumidor - serviços	vh	3,0	2,9	3,0	3,1	3,1	2,7	2,6	2,6	2,8	2,7	2,6	2,6	2,6	2,6
Índ.de preços na produção da indústria transform.	vh-mm3m	3,5	4,6	3,5	5,0	5,6	4,9	2,8	5,5	4,9	3,9	3,2	2,8	2,8	-
Expectativas de preços na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	1,3	6,2	2,3	8,7	8,0	2,7	5,7	3,7	2,7	3,3	4,3	5,7	6,7	6,0
Câmbio euro/USD	vh	0,1	0,9	-8,2	0,0	-0,2	4,5	8,5	4,2	3,8	5,0	9,3	11,4	7,4	9,5
Câmbio euro/JPY	vh	1,8	6,6	1,7	0,0	6,2	9,2	8,9	9,2	9,5	8,4	8,3	10,1	12,0	12,0



## SIGLAS

<p>- - não apurado <i>acum12m</i> – valor acumulado dos últimos 12 meses <i>FBCF</i> – Formação Bruta de Capital Fixo <i>ICP</i> – Indicadores de Curto Prazo <i>IPC</i> – Índice de Preços no Consumidor <i>IPI</i> – Índice de produção industrial <i>m. mensal</i> – média mensal de valores diários <i>mm12m</i> – média móvel de 12 meses <i>mm3m</i> – média móvel de 3 meses <i>n.d.</i> – não disponível <i>p.</i> – ponderada <i>PIB</i> – Produto Interno Bruto <i>s.r.e.</i> – saldo de respostas extremas <i>stocks</i> – saldos em fim de mês <i>v.a.</i> – variação anualizada <i>v.c.s.</i> – valores corrigidos de sazonalidade <i>v.e.</i> – valores efectivos <i>v.h.</i> – variação homóloga <i>v.h.m.</i> – variação homóloga mensal <i>v.h.t.</i> – variação homóloga trimestral</p>	<p><i>ACAP</i> – Associação do Comércio Automóvel de Portugal <i>AECOPS</i> – Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas <i>APED</i> – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição <i>APETRO</i> – Associação Portuguesa de Empresas Petrolíferas <i>BCE</i> – Banco Central Europeu <i>BdP</i> – Banco de Portugal <i>DEM</i> – Departamento de Estatísticas Macroeconómicas (INE) <i>EDP</i> – Electricidade de Portugal <i>FMI</i> – Fundo Monetário Internacional <i>IEFP</i> – Instituto do Emprego e Formação Profissional <i>INE</i> – Instituto Nacional de Estatística <i>ME</i> – Ministério da Economia <i>MF</i> – Ministério das Finanças <i>MSST</i> – Ministério da Segurança Social e do Trabalho <i>OCDE</i> – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico <i>REN</i> – Rede Eléctrica Nacional <i>SDDS</i> – Special Data Dissemination Standard (padrão de qualidade da informação estatística a ser divulgada pelos países membros e que foi estabelecida pelo FMI) <i>SIBS</i> – Sociedade Interbancária de Serviços <i>SN</i> – Siderurgia Nacional Empresa de Produtos Longos <i>UE</i> – União Europeia</p>
---	--

## NOTAS

Com excepção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, v.h. sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de v.c.s. ou v.e..

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com excepção das variáveis que se apresentam como v.h. sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

### Enquadramento Externo

- *PIB dos Países Clientes.* Agregação dos índices (trimestrais) do PIB (2000=100), a preços constantes e com v.c.s., dos Estados Unidos, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha, Suíça e Reino Unido. Ponderadores: estrutura das exportações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Produção Industrial dos Países Clientes.* Agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2000=100), com v.c.s., para os mesmos países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção dos Países Fornecedores.* Agregação dos índices (mensais) de preços de produção (2000=100) para os mesmos países considerados na agregação do PIB. Ponderadores: estrutura das importações portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na Área Euro.* (2005=100) Apresentação: v.h. para os dados mensais e v.h. sobre mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Taxa de Desemprego na UE27.* Apresentação: v.c.s, valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: EUROSTAT.
- *Carteira de Encomendas na Indústria da UE27.* Inquérito à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE27.* Inquérito aos Consumidores. Apresentação: s.r.e./v.c.s., valor para os dados mensais e mm3m para os dados trimestrais. Fonte: Comissão Europeia.
- *Índice de Preços de Matérias Primas.* Índice semanal, 2000=100, em dólares. Fonte: "The Economist".

### Actividade Económica

- *Indicador de Clima Económico.* Variável estimada (DEM - INE) com base em séries (s.r.e.) dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção e Obras Públicas.
- *Indicador de Actividade Económica.* Variável estimada (DEM - INE) com base nas seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora, índice de produção de bens intermédios, consumo de energia eléctrica corrigido da temperatura, vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos



equivalentes energéticos), vendas de cimento no mercado interno, vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros, vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno, pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês, ofertas de emprego ao longo do mês, dormidas na hotelaria e índice de volume de vendas do comércio a retalho. Variável sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada.

- *Indicadores de Confiança na Indústria, na Construção, no Comércio e nos Serviços*. Variáveis calculadas com base na agregação de séries (s.r.e) dos respectivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria Transformadora e na Construção (2000=100)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria Transformadora (2000=100)*. O Índice total resulta da agregação do Índice de Serviços e do Índice da Indústria Transformadora, sendo os pesos baseados no Inquérito às Empresas Harmonizado de 2000 (IEH 2000). O Índice de Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios dos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados no IEH 2000. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens Intermédios*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Dormidas na hotelaria*. Fonte: INE.
- *Consumo de Energia Eléctrica*. Evolução corrigida dos dias úteis. Fonte: EDP/REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: APETRO.

### **Consumo Final**

- *Consumo Público*. Indicador da evolução do Consumo Público que agrega as despesas com pessoal e as despesas com bens e serviços do subsector Estado referentes ao ano em causa. Os valores mensais são obtidos por diferença entre valores acumulados consecutivos. Fonte: MF.
- *Indicador Quantitativo do Consumo*. Variável estimada (DEM - INE) através da agregação de séries quantitativas: Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho (INE) deflacionado pelo IPC (INE); consumo de energia eléctrica (EDP/REN); consumo de combustíveis (Petrogal e ME); vendas de veículos automóveis (ACAP).
- *Indicador de consumo corrente*. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- *Indicador de consumo de bens duradouros*. Subagregado do indicador quantitativo de consumo.
- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada (DEM - INE) através da agregação de séries qualitativas (s.r.e.) provenientes do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Situação Económica do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo*. Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Crédito ao Consumo*. Stocks. Crédito a particulares excluindo habitação em Euros. Apresentação: v.h.. Fonte: BdP.
- *Operações da Rede Multibanco*. Montantes de levantamentos, efectuados por nacionais, de pagamentos de serviços e compras em Terminais de Pagamento Automático. Fonte: SIBS.
- *Vendas nos Hipermercados*. Fonte: APED.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: APETRO.
- *Vendas de Automóveis ligeiros de passageiros*. Inclui Veículos de Todo-o-Terreno e Monovolumes. Fonte: ACAP.
- *Vendas no Comércio a Retalho*. Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (s.r.e.). Fonte: INE.

### **Investimento**

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada (DEM - INE) através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento pelas cimenteiras adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: CIMPOR, SECIL e INE.
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas adicionadas das importações (INE) efectuadas por outras entidades. Fonte: SN e INE.
- *Carteira de Encomendas na Construção*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Fonte: INE.
- *Vendas de Máquinas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Actividade Prevista no Comércio por Grosso*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso (s.r.e). Fonte: INE.
- *Adjudicações de Obras Públicas*. Apresentação: v.h. sobre m.m.12 m.. Fonte: AECOPS.
- *Crédito para Compra de Habitação*. Fonte: M.F. (fluxos trimestrais) e *BdP* (stocks).
- *Vendas de Veículos Comerciais*. Fonte: ACAP.

### **Procura Externa**

- *Indicador de Procura Externa em Valor*. Agregação ponderada (pelas exportações nacionais) do índice mensal (1995=100) do valor (em Euros) das mercadorias importadas pelos principais países clientes de Portugal (os mesmos utilizados para o PIB dos países clientes). Fonte: OCDE e INE.



- *Exportações e Importações de Mercadorias em Valor.* Valores provisórios ajustados e valores definitivos para os períodos mais antigos (os valores definitivos do ano t-1 são divulgados normalmente em Setembro do ano t). Desde a divulgação do apuramento de Junho de 2005 que os dados provisórios ajustados são as estimativas apuradas pelo serviço que produz as estatísticas do comércio internacional, deixando de se recorrer à aplicação das variações, obtidas entre apuramentos equivalentes de anos consecutivos, aos valores definitivos do ano t-1. Os dados referentes aos períodos desde Janeiro de 2004 (com exclusão do valor anual que se manteve conforme o anterior método) são obtidos de acordo com a nova metodologia e incluem as estimativas abaixo dos limiares de assimilação. A informação que Portugal divulga no padrão SDDS do FMI é utilizada como primeira estimativa do comércio externo no último mês ([http://www.bportugal.pt/stats/sdds/inf\\_esta.htm](http://www.bportugal.pt/stats/sdds/inf_esta.htm)). Fonte: INE.
- *Exportações e Importações de Mercadorias em Volume.* Importações e exportações de mercadorias deflacionadas pelos índices de preços correspondentes. Fonte: INE.
- *Carteira de Encomendas Externa.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Apresentação: s.r.e., valor para dados mensais e mm3m para valores trimestrais. Fonte: INE.
- *Evolução Prevista das Exportações.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.

#### **Mercado de Trabalho**

- *Emprego e Desemprego.* Inquérito ao Emprego 1998 (I.E.) com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Mercado de Trabalho.* Desempregados inscritos e ofertas de emprego. Apresentação: v.c.s./m.m.3m.. Fonte: IEFP.
- *Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP).* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2000=100). Agregação para o índice total efectuada através de média ponderada pela estrutura do emprego total das Contas Nacionais Anuais (C.N.) de 1995 a 1999. Note-se que o Índice de Serviços (G, H, I e K) exclui as actividades financeiras, a Administração Pública, a educação e a saúde. Fonte: INE.
- *Indicador das Expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, aos Serviços e à Construção (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem - C.N. de 1995 a 1999) (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Salários.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSST.

#### **Preços e Câmbios**

- *Índices de Preços no Consumidor.* Até Dezembro de 1997 Total sem Habitação - Continente (1991=100), compatibilizados com base 1997=100. A partir de Janeiro de 1998 Total - Nacional (1997=100). A partir de Janeiro de 2003 Total - Nacional (2002=100). Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor. (2005=100)* Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Variável estimada (DEM - INE) com base em índices de preços no consumidor (2002=100) de 65 grupos de produtos. Apresentação: v.h. para dados mensais e v.h. sobre mm3m para dados trimestrais.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2000=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (s.r.e.). Fonte: INE.
- *Taxas de Câmbio.* Apresentação: v.h. de médias mensais de valores diários. Fonte: BCE.